

Secretário define Plano Piloto como 'muito perdulário'

O Eldorado das empresas de construção civil nos anos 60 e começo de 70, que propiciou fortunas como as de Gilberto Salomão e Antônio Venâncio da Silva (empresários que têm o nome es-



Paulo Octávio

treitamente ligado a vários empreendimentos imobiliários da capital) está esgotado. Às vésperas de seu 25º aniversário, o projeto de Brasília está praticamente concluído, não se constituindo mais em atrativo para a construção civil.

Contudo o acelerado crescimento da população do Distrito Federal, hoje de quase 1,4 milhão de pessoas, ao lado do esgotamento da oferta de terrenos no seu Plano Piloto levam as autoridades à convicção de que Brasília se aproxima de um "ponto de saturação". Segundo o Secretário de Viação e Obras do Distrito Federal, José Carlos Melo, esse "ponto" estará caracterizado quando o Distrito Federal tiver mais de 1,5 milhão de habitantes.

Ele observa que o traçado urbanístico de Brasília em parte é responsável pela situação de estrangulamento que ameaça a cidade.

O projeto da cidade é bom, mas muito perdulário — afirma Melo, observando que, com seus quase cinco mil quilômetros quadrados, o Distrito Federal (cinco vezes maior que antigo Estado da Guanabara, ex-capital da República) dispõe de 72 metros quadrados de área verde por habitante.

O empresário Paulo Octávio Alves Pereira, proprietário da Paulo Octávio Empreendimentos Imobiliários, também critica o traçado urbano da cidade, "que tem um código de obras muito rígido e não permite o melhor aproveitamento dos espaços". Tendo construído e comercializado 672 imóveis ano passado, basicamente nas satélites, o empresário observa que no Plano Piloto só foram construídos pequenos apartamentos nos últimos anos.